



São Francisco River Basin Committee:

A Brazilian experience in participatory
water management



Location



Brazil

The São Francisco River



The São Francisco River Basin crosses six Brazilian States and one Federal Capital District

His length is approximately 2.863 Kilometers (Km)

The São Francisco has 168 tributaries Rivers

Biomes:

Cerrado (Brazilian Savanna)
Caatinga (Backlands),
Mata Atlântica (Atlantic Forest)

The Hydrographic Basin of the São Francisco River



Covers 8% of the Brazilian territory

Most of this area is set in the semi-arid region of Brazil

In addition to the six states and the federal capital district, there are approximately 505 municipalities within the basin.

The water of the Sao Francisco River is mainly used for:



Hydropower generation

Agriculture

Industry

Water supply

Tourism

Aquaculture

Artisanal fishing



National Water Resources Management System

The São Francisco River Committee was created by a federal decree in 2001.

The CBHSF is a consequence of federal water law 9.433/97, which implemented the new policy of participatory and decentralized water resources management in Brazil.

The law defines water as a public good, with economic value.

The law also determines that the river basin is the primary unit of planning for the management and rational use of water in Brazil.



National Water Resources Management System

Federal Water
Resources Council (CNRH)

Ministry of
Environmental (MMA)

Secretariat of Water Resources
and Urban Environment (SRHU)

National Water Agency (ANA)

States Water Resources Councils (CERH)

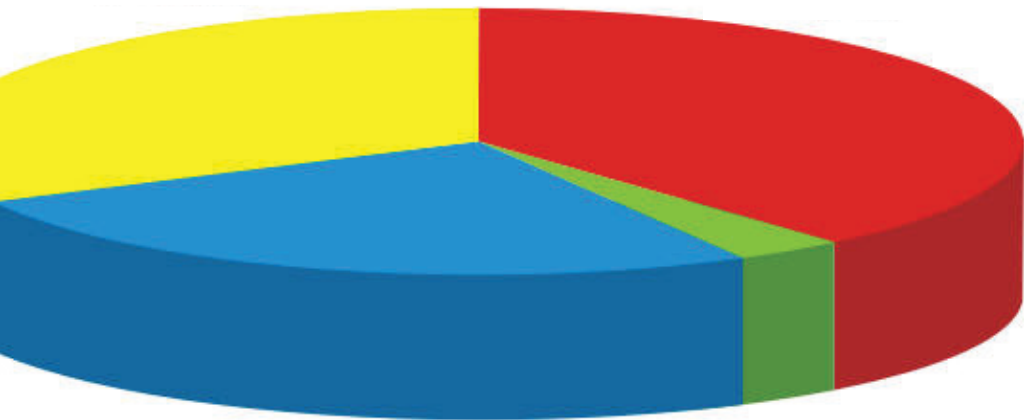
Basin Committees

What is the Sao Francisco River Basin Committee?

It is a body that represents the Government, Civil Society and the users in the defense of the São Francisco river basin.

Electric Power (Municipal, State and Federal) - 32,2%

Users of Water - 38,7%



Civil

Traditional



CBHSF
PLENARY

BOARD OF DIRECTORS

BASIN AGENCY

EXECUTIVE BOARD

TECHNICAL CHAMBERS

REGIONAL ADVISORY CHAMBER FOR
THE UPPER SÃO
FRANCISCO REGION

REGIONAL ADVISORY CHAMBER FOR
THE MID SÃO
FRANCISCO REGION

REGIONAL ADVISORY CHAMBER FOR
THE SUB-MID SÃO
FRANCISCO REGION

REGIONAL ADVISORY CHAMBER FOR
THE LOWER SÃO
FRANCISCO REGION

N A L U N I T S

What does the committee do?

charges for the use of raw water in the channel of the São Francisco river
approval of the Management Plan of Water Resources in the
n and systematic actions to promote the implementation of this plan.

ended application of the resources derived by charges of water.

plementation of hydro-environmental recovery projects proposed
sers and the population through the Regional Advisory Chambers and also
lopment of basic sanitation plans.



46



25



26

What are the greatest challenges to be faced by the CBHFSF?

Continuing the process of consolidation of its own and fully assume the prerogatives that the Federal water law gave to the River Basin Committees.

Ensure that all users, public authorities and civil society know, respect and apply the Management Plan of Water Resources of the Basin.

Request for the Brazilian government as well as the States' governments of the basin to considerably increase the investments on the hydro-environmental recovery of the São Francisco river and its tributaries.

Propose **three major pacts** (agreements) to overcome the challenges of the 21st century in the basin of the São Francisco River,



The Water Management Pact

line the delivery flow rates of the
n tributaries on the bed of the
Francisco River.

new rules of operation
hydroelectric reservoirs to
et more fair, balanced
environmentally sustainable to
multiple uses of the waters of the São
ncisco River.

promote the diversification of the energy
mix of the São Francisco River by
ancing the hydropower generation with
water wind power production and using of



02

The Legal Agreement or Pact of Legality

The Legal Agreement will
enable the Government to
implement the instruments of
sustainable management of
water resources in the
tributaries of the São Francisco
river.



U3

The Revitalization Agreement

The Revitalization Agreement
of the São Francisco River
will ensure the
necessary investments and the
appropriate institutional
regulation capable of making
the Program of
Revitalization of the São
Francisco River”,
recently announced by
Brazilian



CBHSF communication



Over four years, the
CBHSF has been
developing an intensive
work of social
communication
ensuring the
dissemination of a
committee
information, especially
through the following
media

CBHSF website



cbhsaofrancisco.org.br

ne bianhual magazine called "Chico

Comunidade

Usina de Itaipu é exemplo de boas práticas na relação com o ambiente e a sociedade

Poluição

Estudo atesta o alto grau de poluição que afeta o lago de Sobradinho

Navegação

As embarcações que fazem a história e a cultura do rio São Francisco

Impresso Especial
35123 17501 20122 0931A
CDLJ Publicidade

... CORREIOS ...

03

VINHOS DO VALE

INDÚSTRIA DE VINHOS COMPROVA O VIGOR
ECONÔMICO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

ECONOMIA

Vinhos à beira do rio

TENDO AS ÁGUAS IRRIGADAS DO SÃO FRANCISCO COMO BASE, A INDÚSTRIA DE VINHOS SE CONSOLIDA NA REGIÃO DE JUAZEIRO, NA BAHIA, E PETROLINA, EM PERNAMBUCO, GERANDO DIVISAS PARA OS DOIS ESTADOS E ESTIMULANDO A PRÁTICA DO ENOTURISMO, QUE ATRAI TURISTAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS PARA AS VINICOLAS DA REGIÃO - UMA ATIVIDADE QUE IMPULSIONA EXPRESSIVAMENTE A ECONOMIA LOCAL.

TEXTO: FRED BURGOS
FOTOS: REGINA LIMA

De um lado, a desolação da vegetação seca da caatinga, o solo esturricado pela falta de chuva, um cenário típico de uma seca. Do outro, a paisagem verde que desafia a tradição de lugar em lidar com a imprevisível existência de uma natureza produtiva. O lado verde tem explicação: canalizadas por técnicas de irrigação, as águas do rio São Francisco transformaram o seu vale, entre Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, no principal polo produtor de frutas do país. A região, hoje, vive ventos contínuos de desenvolvimento socioeconômico a partir da agricultura irrigada, onde é destaque a produção de uvas, base da indústria de vinhos que ganhou notoriedade nacional. Além da produção em si, as inúmeras vinícolas instaladas no vale de São Francisco são hoje responsáveis pelo crescimento de um tipo de turismo buscado para quem desconsidera a força das águas do Velho Chico o enoturismo. Um número crescente de visitantes procura a região, durante todo o ano, para apreciação não só de vinhos, como de todo o seu processo produtivo, do cultivo da uva ao produto final.

O vale representa um patamar diferenciado no cenário de produção de uvas no país. Em razão de ar seco e do sol durante o ano todo, num clima com baixíssima variação de temperaturas, tem sido possível obter de duas a três colheitas por ano - e até mesmo a programação da colheita para qualquer época - garantindo a possibilidade de oferta constante de uvas de mesa e processamento de grandes volumes da fruta.

Segundo Ricardo Henriques, enólogo da Vinibrasil, empresa luso-brasileira instalada no município pernambucano de Lagoa Grande, e produtora de vinhos da marca Rio Sol, o clima seco, temperaturas constantes, com umidade de 50%, boa insolação o ano inteiro, com temperatura média entre 26 a 30 graus, e um solo sem muita matéria orgânica são fatores que têm impactado na decisão de se produzir vinho no vale. "O ar seco reduz substancialmente a produção de fungos, enquanto temperaturas constantes, sempre próximas, garante uma baixa variabilidade na qualidade das uvas, permitindo que, de uma safra para outra, o vinho apresente menos variações de qualidade do que em outras regiões", diz.

Por outro lado, a alta incidência de sol, garante uma forte presença de açúcares, substâncias fundamentais para a produção vinícola. O solo pobre em matérias orgânicas é também visto como um dado importante, explica o enólogo: "No processo de uva para vinho, quanto mais pobre for o terreno, melhor a qualidade da fruta. Isso porque neste tipo de terreno pode-se acrescentar as substâncias necessárias, com equilíbrio. Num terreno nutritivo, com muitas matérias orgânicas, não temos como controlar as correções químicas e orgânicas necessárias ao cultivo da fruta ideal", afirma.

Em todas as fazendas, o sistema de irrigação é por gotejamento. Só a adutora principal da Vinibrasil conta com dez quilômetros de extensão, enquanto as estruturas em PVC que levam água a cada uma das parcerias chegam a centenas de quilômetros. Na Vinícola Dura Verde, produtora dos vinhos Molo e Terra Nova no município baiano de Casa Nova, isso representa, em períodos mais secos, o uso de quatro milhões de litros de água por mês. Apesar do custo de equipamentos, energia e água tornar

e processo produtivo mais caro, a região apresenta uma vantagem substantiva, pois economiza duas a três safras por ano, quando no mundo inteiro o habitual é apenas uma.

Além disso, segundo Flávia Durante, enóloga do Dura Verde, há uma baixa incidência de doenças, reduzindo a necessidade de agrotóxicos. "Essa convergência positiva nos leva a um custo produtivo equivalente", avalia o enólogo. Mas, no seu entender, a grande vantagem mesmo de se produzir vinho no Vale do São Francisco é a possibilidade de se controlar a qualidade final do produto. "Apesar de os vinhos variarem a cada safra, a estabilidade de clima na região garante uma constância na qualidade dos produtos aqui produzidos", afirma.

A Vinibrasil é resultado da união da Global Wines Dão São, um dos maiores produtores de vinhos de Portugal, com o grupo nordestino Ramundo da Fonte, dona da marca Minho. Há 25 anos, a fazenda produz uvas para a fabricação de vinagre. Hoje, fabrica 1 milhão e 200 mil litros de vinhos finos e espumantes, a partir da produção de 25 variedades de uvas em 150 hectares irrigados. Seus 90 funcionários, no campo e na fábrica, são responsáveis pela fabricação de 20 tipos diferentes de vinhos e espumantes nas marcas Rio Sol, Vinha Maria, Adega do Vale, Rendeiras e Alcare. Cerca de 80% da produção da Vinibrasil são destinados ao mercado nacional.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Do vale do São Francisco para o mundo. Os vinhos e espumantes produzidos na região de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) não estão só ganhando os consumidores. Ao participar de concursos nacionais e internacionais, alguns dos produtos da região vêm abocanhando prêmios por onde passam. Produzido pela Vinícola Dura Verde, o espumante rosé Terra Nova recebeu a medalha de ouro no Enoteciente da Madeira, realizado na França em 2012. Também no ano passado, na maior feira nacional de vinhos, a Expovinho, o Terra Nova Isotardi foi escolhido o melhor vinho nacional.

Os produtos da Vinibrasil não ficam atrás. Em 2012, em concurso mundial em Bruxelas, capital da Bélgica, o vinho Maria Reserva Selecionada, safra 2010, ganhou a medalha de ouro, tendo ficado também entre os cinco melhores vinhos nacionais da Vila Brasileira. Ainda em Bruxelas, o Rio Sol ganhou a medalha de ouro. E com de não bastasse, o Petrolina II passou a fazer parte da carta de vinhos do Itamaraty, servido em recepções às autoridades estrangeiras. Já o espumante Rio Sol obteve a benção eclesiológica: integrou a carta de vinhos colocada à disposição do papa Bento XVI, quando de sua visita ao Brasil.

Monthly Newsletters ‘Notícias do São Francisco’ (The São Francisco News)



2

EDITORIAL

AFLUENTESSE ENCONTRAM

O III Encontro do CBHSF com os Comitês de Afluentes do Rio São Francisco é o destaque da edição 35 do Notícias do São Francisco. Realizado em Brasília, no dia 23 de setembro, o evento congregou os diversos comitês de bacia da região do São Francisco para discussões sobre as experiências vivenciadas por cada um e mobilizações conjuntas em torno da crise hídrica. Foi um encontro “bastante positivo”, na avaliação final do presidente do Comitê do São Francisco, Anivaldo Miranda, que, diante da grande demanda dos comitês presentes, acenou com a possibilidade de estender o tempo do evento em sua próxima edição.

O jornal ainda destaca o workshop, também realizado em Brasília, em que a Consultora Nemus apresentou resultados parciais do processo de atualização do Plano de Bacia que vem executando em toda a região do São Francisco, em conformidade com o CBHSF, e cuja conclusão está prevista para 2016.

A criação da Câmara Técnica das Comunidades Tradicionais, em fase de escolha de representantes, assim como a consultoria que vem sendo prestada pelo Comitê do São Francisco na fase preparatória da novela Velho Chico, da Rede Globo, são outros assuntos abordados neste número do informativo.



Autores e membros do Comitê se reúnem para discutir sobre a novela Velho Chico

AÇÃO DO CBHSF NA NOVELA GLOBAL

Em fase de preparação pela Rede Globo, a novela Velho Chico está longe de ser apenas ficção. O pé na realidade vem do interesse dos autores em retratar o que de fato acontece na bacia do São Francisco, seja em visitas à região, para conversar com as populações ribeirinhas, seja pela espécie de consultoria solicitada ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. O principal encontro entre os autores do folhetim e o CBHSF aconteceu em setembro, na sede do núcleo realizador da novela, em São Paulo, contando com a presença do presidente, Anivaldo Miranda, do secretário José Maciel e dos coordenadores regionais Cláudio Pereira e Ulton Tuxá.

No encontro, os autores Edmara Barbosa e Bruno Barbosa, respectivamente filha e neto do escritor Benedito Ruy Barbosa (autor de O Rei do Gado; Pantano e Sinhá Moça, entre outras novelas, e que supervisiona o texto do novo folhetim), expuseram aos membros do Comitê como será a produção, mas deixaram claro o interesse de ouvir, na ocasião e em outras oportunidades, sugestões do CBHSF sobre a condução da trama no que diz respeito ao momento atual do rio São Francisco, aos problemas mo-

tivados pela crise hídrica e também as medidas adotadas em prol do meio ambiente e da sustentabilidade da bacia. Num pequeno auditório, Edmara Barbosa apresentou aos representantes do Comitê o teaser e a sinopse da novela, que tem estreia prevista para agosto de 2014, em faixa horária ainda não definida pela Globo. A produção será ambientada na cidade fictícia de Grotas, localizada na bacia do São Francisco, e terá sua trama baseada na história de um grande latifundiário local, que vê no rio São Francisco um instrumento de manutenção do poder. O cenário evidenciará os desequilíbrios sociais advindos desse propósito, recheados pelos dramas familiares das diversas gerações.

O presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda, agradeceu a preocupação dos autores em buscar a participação do Colegiado e, de pronto, superou duas temáticas como pano de fundo da novela: a questão dos grandes reservatórios construídos na década de 1960, com graves consequências para a sustentabilidade do rio, e os conflitos decorrentes da falta de um bom convívio entre os múltiplos usos do Velho Chico.



WORKSHOP DESTACA CARÁTER PIONEIRO DO PLANO DA BACIA DO VELHO CHICO

COMITÊ DO SÃO FRANCISCO E A CONSULTORA NEMUS PROMOVEM WORKSHOP PARA INFORMAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANO DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO, QUE SERÁ CONCLUÍDO EM 2016.

A atualização do Plano de Recursos Hídricos por um comitê de bacia é algo pioneiro e inédito no Brasil. O Comitê do São Francisco (CBHSF) para a política estadual de recursos hídricos, em conjunto com a consultora Nemus, apresentou, no dia 23 de setembro, em Brasília, o workshop de atualização do Plano de Bacia do Rio São Francisco. O encontro, promovido pelo Comitê do São Francisco, teve como objetivo apresentar os resultados dos primeiros diagnósticos do Plano de Bacia e as experiências do trabalho de atualização do Plano de Bacia.

Para o diretor da consultora Nemus, Pedro Benetencourt, a apresentação dos primeiros diagnósticos do Plano de Bacia reforça a credibilidade dos discursos e das cobranças concretas e avaliações transparentes, acaloradas aos diversos setores, inclusive à sua avaliação e cumprimento das importantes obrigações decorrentes do diagnóstico dos resultados do processo de atualização do Plano de Bacia. “O processo de atualização do Plano de Bacia é um trabalho de longo prazo, que exige a participação de todos os setores da sociedade, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável, a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental nas diversas regiões da bacia. “O nosso compromisso é que o Plano de Recursos Hídricos seja desenvolvido no relatório final, com os cenários e prognósticos de atuação. “Decidimos não apresentar o trabalho apenas no final, mas já compartilhar os dados e discutir as prioridades de intervenção e os eixos da atuação estratégica”, complementou Benetencourt.

serão desenvolvidas no relatório final, com os cenários e prognósticos de atuação. “Decidimos não apresentar o trabalho apenas no final, mas já compartilhar os dados e discutir as prioridades de intervenção e os eixos da atuação estratégica”, complementou Benetencourt.

MOBILIZAÇÃO
O secretário-geral do CBHSF, José Maciel, destacou a participação social no processo de atualização do Plano e as estratégias de mobilização utilizadas pela empresa contratada, com ampla união de esforços do CBHSF, da Agência AQB Peixe Vivo e dos comitês afluentes. “O processo de mobilização se caracterizou pela união de esforços, a fim de chamar toda a população da bacia para discutir os rumos da gestão do São Francisco. Para isso, utilizamos os diversos meios de divulgação. O resultado foi de mais de 100 pessoas envolvidas em 33 grandes encontros, superando as expectativas em alguns aspectos”, afirmou Maciel.

uma oportunidade para conhecerem o processo de elaboração do nosso Plano e a contribuição e sugestões de melhorias. Além disso, o compromisso de gestão da bacia. Além dos recursos próprios, vem todas as etapas programadas pelo presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda. Entre os desafios que a atualização do Plano pretende enfrentar nos próximos meses, estão quatro cenários esperados para o ano de 2025, prazo final de vigência do Plano. Os cenários são: 1) degradação hídrica e ambiental da bacia, 2) que o sistema de gerenciamento dos recursos hídricos tenha capacidade de solucionar os conflitos pelo uso das águas, 3) que a bacia seja promovida como um polo de desenvolvimento econômico e social, 4) que haja promoção dos valores de solidariedade para contribuir com o equilíbrio social e ambiental nas diversas regiões da bacia. “O nosso compromisso é que o Plano de Recursos Hídricos seja desenvolvido no relatório final, com os cenários e prognósticos de atuação. “Decidimos não apresentar o trabalho apenas no final, mas já compartilhar os dados e discutir as prioridades de intervenção e os eixos da atuação estratégica”, complementou Benetencourt.

Annual campaign called "Eu Viro Carranca pra Defender o Velho Chico"

turned into a Scary Brazilian Mask to defend the Old Chico"



Special Publications

Books

“515 years”

“Committee Actions”.

Bilingual

Available on
our website



OBRIGADO
THANK YOU
ありがとう

Anivaldo de Miranda Pinto
presidencia@cbhsaofrancisco.org.br
anivaldodemirandapinto@gmail.com

cbhsaofrancisco.org.br



/cbhsaofrancisco

Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625, sala 211, Jatiúca,
Post Code: 57.036-000. Maceió | Alagoas | Brazil

Phone numbers:

+55 82 3325-2244

+55 31 0 8238-5822